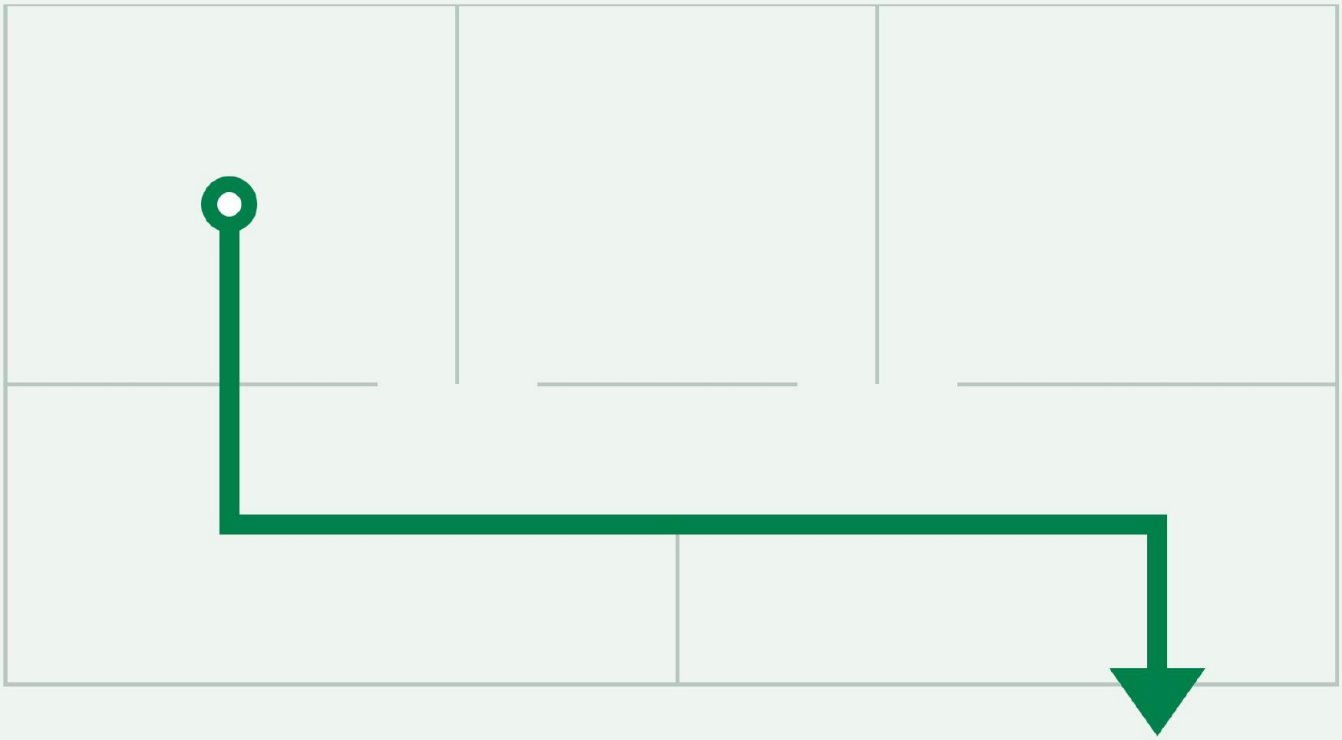
REPÚBLICA PORTUGUESA
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E INOVAÇÃO

AGRUPAMENTO DE ESCOLAS
ABADE DE BAÇAL

ESCOLA SECUNDÁRIA
Abade de Baçal



MEDIDAS DE AUTOPROTEÇÃO

Plano de Segurança

Organização da segurança, procedimentos de prevenção e plano de emergência da Escola

ANO LETIVO	VERSÃO	LOCAL
2026/2027	N.º 1 de 12-11-2026	Bragança

Plano de Segurança Interno — Escola Secundária Abade de Baçal

Agrupamento de Escolas Abade de Baçal · Bragança · Versão n.º 1 de 12-11-2026

Índice

1. Introdução 3
1.1 Objetivos 3
1.2 Âmbito 3
1.3 Implementação, revisão e divulgação 3
1.4 Enquadramento legal 3
1.5 Classificação do edifício 4

2. Caracterização da escola 5
2.1 Identificação 6
2.2 Localização e envolvente 6
2.3 Efetivos 7
2.4 Descrição das instalações 8
2.5 Redes e fontes de energia 8

3. Análise de riscos 9
3.1 Riscos naturais e climáticos 9
3.2 Riscos tecnológicos 10
3.3 Riscos sociais 10
3.4 Locais de risco e pontos nevrálgicos 10
3.5 Níveis de intervenção 11

4. Organização da segurança 12
4.1 Órgão de comando 13
4.2 Dimensionamento das equipas (período da manhã) 13
4.3 Turmas e professores 14
4.4 Serviço de segurança contra incêndio 14

5. Plano de atuação 15
5.1 Sequência de atuação em caso de incêndio 15
5.2 Sinais convencionados 15
5.3 Alerta — o que dizer ao 112 16
5.4 Cortes de energia 16
5.5 Reposição da normalidade 16

6. Plano de evacuação 17
6.1 Dimensionamento 17
6.2 Saídas e caminhos de evacuação 18
6.3 Pontos críticos 18

6.4 Ordem de saída 18
6.5 Ponto de Encontro 19
6.6 Contagem 19
6.7 Plantas de emergência 19

7. Instruções de segurança 20
7.1 Instruções gerais (para afixar) 20
7.2 Incêndio 20
7.3 Sismo 20
7.4 Fuga de gás 20
7.5 Ameaça de bomba ou objeto suspeito 20
7.6 Intrusão ou pessoa agressiva — confinamento 21
7.7 Neve, gelo e frio intenso 21
7.8 Onda de calor e fumo de incêndio rural 21
7.9 Temporal e inundação 21
7.10 Acidente ou doença súbita 21
7.11 Instruções particulares por espaço 22

8. Contactos, formação, simulacros e manutenção 23
8.1 Contactos de emergência 23
8.2 Formação e sensibilização 24
8.3 Simulacros 24
8.4 Prevenção e manutenção 25
8.5 Registos de segurança 25

Anexos 26
Anexo A — Plantas de emergência 26
Anexo B — Lista nominal das equipas e substitutos 34
Anexo C — Inventário de meios de combate a incêndio 36
Anexo D — Ficha de avaliação de simulacro 38
Anexo E — Relatório de ocorrência 39
Anexo F — Registo de revisões e lista de distribuição 40

1. Introdução

Este Plano de Segurança Interno (PSI) organiza as pessoas e os meios da Escola Secundária Abade de Baçal (ESAB) para responder a emergências. Foi dimensionado para o período mais crítico, a manhã: cerca de **660 pessoas** em simultâneo no recinto.

1.1 Objetivos

- Identificar os riscos internos e externos a que a escola está exposta.
- Definir a estrutura interna de segurança e as funções de cada pessoa.
- Garantir a evacuação rápida e segura de alunos, docentes, não docentes e visitantes.
- Limitar as consequências de um acidente até à chegada dos meios externos.
- Envolver toda a comunidade escolar no cumprimento das regras de segurança.

1.2 Âmbito

Aplica-se a todos os espaços da ESAB, interiores e exteriores, e a todas as pessoas presentes, incluindo visitantes, fornecedores e pessoal de empresas externas. Integra as Medidas de Autoproteção do Agrupamento de Escolas Abade de Baçal (AEAB).

1.3 Implementação, revisão e divulgação

- O PSI só se considera implementado quando todos os intervenientes conhecem as funções que lhes cabem.
- É revisto anualmente, no início de cada ano letivo, e sempre que mudem as instalações, os efetivos ou a estrutura de segurança. As revisões ficam registadas no Anexo F.
- É divulgado em reunião de docentes e de pessoal não docente, aos delegados de turma, na página do Agrupamento e às entidades externas (Bombeiros, PSP, Proteção Civil Municipal).

1.4 Enquadramento legal

Diploma	Objeto
Decreto-Lei n.º 220/2008, de 12 de novembro, na redação atual (DL 224/2015 e DL 95/2019)	Regime Jurídico de Segurança Contra Incêndio em Edifícios (RJ-SCIE)
Portaria n.º 1532/2008, de 29 de dezembro, alterada e republicada pela Portaria n.º 135/2020, de 2 de junho	Regulamento Técnico de SCIE (RT-SCIE), incluindo as medidas de autoproteção
NP 4386	Símbolos gráficos para plantas de emergência
Notas Técnicas da ANEPC (em especial NT 21 — Planos de segurança e NT 22 — Plantas de emergência)	Orientações para elaboração dos planos e plantas
Lei n.º 27/2006, de 3 de julho (Lei de Bases da Proteção Civil), na redação atual	Enquadramento da proteção civil

1.5 Classificação do edifício

As instalações abrangidas por este documento, adiante designadas por Escola Secundária Abade de Baçal, distribuem-se por três edifícios, com valências escolares e desportivas. Enquadram-se em duas utilizações-tipo (IV e IX) e totalizam uma área bruta de construção de 10 439,17 m².

Utilização-tipo **IV — Escolar**. Com um efetivo superior a 500 e inferior a 1500 pessoas, a ESAB enquadra-se, em princípio, na **3.ª categoria de risco**, desde que a altura do edifício não exceda 28 m. A classificação definitiva deve usar o efetivo regulamentar calculado pela lotação dos espaços (RT-SCIE), que pode ser superior à frequência média indicada.

A atribuição da categoria de risco de cada utilização-tipo e os respetivos fatores condicionantes encontram-se discriminados na tabela seguinte.

Edifício	UT	Fator de Risco	Referência	Projeto		Cat. de Risco
Escola Secundária Abade de Baçal	IV	Altura	H ≤ 9m	H ≤ 9m		**3ª** RISCO ELEVADO
		Efetivo	≤ 100	660	H	
		Efetivo em locais de risco D e E	≤ 25			
		Locais de Risco D com saídas independentes diretas ao exterior no plano de Referência	Sim / Não	Não		
Edifício	UT	Fator de Risco	Referência	Projeto		Cat. de Risco
Escola Secundária Abade de Baçal	IX	Altura	H ≤ 9	H ≤ 9		**2ª** RISCO MODERADO
		Pisos abaixo do plano de referência	PR < 1			
		Efetivo	> 100 e ≤ 1000	213	H	
		Efetivo ao ar livre	≤ 1000			

H Fatores que condicionam a atribuição da Categoria de Risco

G As Utilizações-Tipo dos edifícios e recintos, em matéria de risco de incêndio, podem ser da 1ª, 2ª, 3ª e 4ª Categoria de Risco, sendo consideradas respetivamente de risco reduzido, risco moderado, risco elevado e risco muito elevado.

2. Caracterização da escola

A ESAB situa-se em plena malha urbana de Bragança. Nela são lecionados o 3.º ciclo do ensino básico (7.º ao 9.º ano, alunos dos 12 aos 15 anos), o ensino secundário (10.º, 11.º e 12.º anos, geralmente jovens dos 15 aos 18 anos) e o ensino profissional, que dispõe de um Centro Tecnológico Especializado. O horário de funcionamento diurno é das 8h30 às 18h00.

Na ESAB funciona também a formação de adultos, em horário pós-laboral, entre as 18h00 e as 23h00.

Edifício	Piso	Local	Área (m2)	Índice	Ocup. p/m^2	Class.	Obs.
Escola Secundária Abade de Baçal - IV		Edifício Escolar			660		
	Total				**660**		

Edifício	Piso	Local	Área (m2)	Índice	Ocup. p/m^2	Class.	Obs.
Escola Secundária Abade de Baçal - IX		Edifício Desportivo			**213**		

Situa-se entre duas vias principais e equipamentos municipais de grande afluxo. Isto facilita o acesso dos meios de socorro, mas exige controlo das saídas para a via pública durante uma evacuação.

2.1 Identificação

Campo	Dados
Estabelecimento	Escola Secundária Abade de Baçal (escola-sede do AEAB)
Morada	Avenida General Humberto Delgado s/n 5300-167 Bragança
Telefone / correio eletrónico	[preencher]
Coordenadas	Latitude 41,8075385 · Longitude −6,7622153
Altitude	730 m
Utilização-tipo	IV e IX— Escolar (3.ª categoria de risco, a confirmar)
Horário de funcionamento	8h30 às 18h00 (diurno); 18h00 às 23h00 (formação de adultos)
Responsável de Segurança	Paulo Correia
Delegado de Segurança	Mário Geraldo

2.2 Localização e envolvente

Direção	Confrontação
Norte	Avenida General Humberto Delgado, com paragens de autocarro e rotunda a nordeste
Noroeste	Grande parque de estacionamento e edifício da Segurança Social
Oeste / Sudoeste	Rua General Gabriel do Espírito Santo e Mercado Municipal de Bragança
Este	Teatro Municipal de Bragança e EN15 (Avenida João da Cruz)
Sul	Campo de jogos exterior da escola e zona residencial

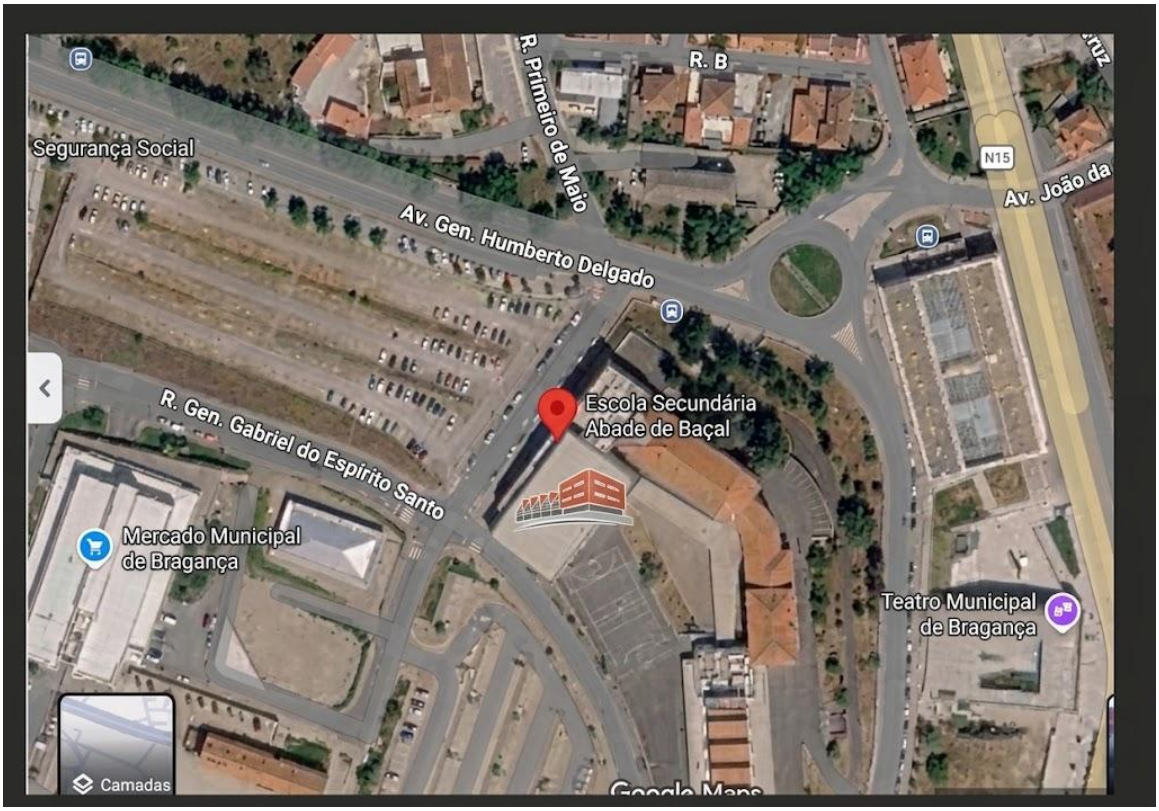


Fig. 1 — Localização da ESAB e envolvente (Google Maps).

Implicações para a segurança:

- Acesso de viaturas de socorro pelas duas frentes principais: Av. General Humberto Delgado e Rua General Gabriel do Espírito Santo. Os portões e acessos têm de estar sempre desimpedidos.
- O trânsito intenso nas avenidas e a rotunda tornam perigosa a saída de alunos para a via pública. A evacuação termina **dentro do recinto escolar**, salvo ordem em contrário do Responsável de Segurança ou dos bombeiros.
- O Mercado e o Teatro Municipal são espaços vizinhos de grande afluxo. Uma ocorrência num deles pode afetar a escola (fumo, congestionamento, condicionamento de vias) e vice-versa.

2.3 Efetivos

A ocupação das instalações distribui-se, aproximadamente, de acordo com a tabela seguinte:

	Período de Funcionamento		
	Manhã	Tarde	Noite
Alunos	660	365	20
Professores	90	76	4
Assistentes	25	25	1

A estes juntam-se visitantes, encarregados de educação e pessoal externo (fornecedores, empresas de manutenção, refeitório). A portaria regista todas as entradas para que a contagem no Ponto de

Encontro seja completa. Com cerca de 20 alunos por turma, estarão em aula, em simultâneo, cerca de 33 turmas.

2.4 Descrição das instalações

A descrição piso a piso será completada com as plantas (Anexo A). Devem constar, para cada piso ou bloco: salas de aula e respetiva numeração, laboratórios, oficinas, serviços, instalações sanitárias, escadas, saídas e elevadores.

Espaços já identificados com relevância para a segurança:

- Cozinha e Restaurante Pedagógico (equipamentos a gás e elétricos, óleos quentes).
- Oficinas e laboratórios do Centro Tecnológico Especializado — Área Industrial (máquinas, equipamentos elétricos de potência, eventuais gases técnicos).
- Laboratórios de Ciências (produtos químicos).
- Pavilhão / ginásio e campo de jogos exterior.
- Biblioteca, salas de informática, arquivo e serviços administrativos.

2.5 Redes e fontes de energia

Rede	Localização do corte	Responsável
Eletricidade — quadro geral	Portaria	Equipa de Corte de Energia
Eletricidade — quadros parciais	Quadro parcial de piso	Equipa de Corte de Energia
Gás — corte geral	PRM	Equipa de Corte de Energia
Gás — cozinha	Coletor de cozinha	Utilizador do espaço + Corte de Energia
Água — corte geral	Contador exterior	Assistente operacional de serviço
Aquecimento / caldeira	Quadro Parcial em cada Caldeira e Quadro Geral	Equipa de Corte de Energia
AVAC / ventilação	Quadro Parcial em cada AVAC e Quadro Geral	Equipa de Corte de Energia

As comunicações internas fazem-se por telefone interno e telemóvel; as externas por rede fixa e móvel. Em falha de energia usam-se telemóveis e meios acústicos alternativos (apito, megafone).

3. Análise de riscos

O incêndio continua a ser o risco mais provável e o mais grave, mas a altitude de 730 m e o clima de Trás-os-Montes acrescentam riscos que uma escola do litoral não tem: geada, gelo, neve e ondas de calor. Estes riscos afetam sobretudo a evacuação e a permanência no Ponto de Encontro.

3.1 Riscos naturais e climáticos

Risco	Caracterização local	Efeito na escola	Medida principal
Frio intenso, geada e gelo	Invernos rigorosos, com temperaturas negativas frequentes de novembro a março	Pisos exteriores, rampas e escadas escorregadios; permanência prolongada no exterior perigosa	Limpeza e sal nos percursos de evacuação; tempo no Ponto de Encontro reduzido ao mínimo; ponto de abrigo alternativo
Neve	Episódios de neve todos os invernos, por vezes com condicionamento de vias	Acessos bloqueados, atraso dos meios de socorro, quedas	Plano de limpeza dos acessos; seguir avisos do IPMA e da Proteção Civil Municipal
Onda de calor	Verões quentes e secos, com dias acima de 35 °C	Mal-estar e desidratação, sobretudo no fim do ano letivo e em atividades exteriores	Hidratação, sombra, suspensão de atividade física ao ar livre em aviso laranja ou vermelho
Incêndio rural na envolvente	Distrito com elevada incidência de incêndios rurais no verão	Fumo, cinzas, má qualidade do ar	Confinamento: fechar janelas, desligar ventilação exterior, manter alunos no interior
Sismo	Perigosidade sísmica baixa no contexto nacional, mas não nula (falhas ativas na região)	Queda de objetos, vidros, obstrução de vias, pânico	“Baixar, proteger, aguardar”; evacuação após o abalo, se houver danos
Temporal, vento forte e trovoada	Episódios ocasionais	Queda de árvores e telhas, inundações pontuais, cortes de energia	Permanência nas salas, longe das janelas; suspender atividades exteriores
Inundação	Risco reduzido pela cota elevada; possível por falha da drenagem pluvial	Danos em pisos térreos e equipamentos	Limpeza periódica de caleiras e sarjetas

3.2 Riscos tecnológicos

- **Incêndio** — materiais combustíveis em grande quantidade (papel, mobiliário, equipamento informático), cozinha pedagógica em funcionamento diário, laboratórios e oficinas com chama, calor ou equipamentos de potência, e uso intenso de aquecimento elétrico no inverno.
- **Fuga de gás** — gás na cozinha, laboratórios e caldeira (a confirmar).
- **Explosão** — associada a fugas de gás ou a gases técnicos nas oficinas.
- **Derrame de produtos químicos** — laboratórios e oficinas.
- **Acidente elétrico** — quadros, oficinas e laboratórios.
- **Rutura de canalizações** — agravada pelo gelo no inverno.
- **Falha prolongada de energia** — sem iluminação normal nem campainha.

3.3 Riscos sociais

- **Ameaça de bomba ou objeto suspeito.**
- **Intrusão, roubo ou pessoa agressiva no recinto** — escola com várias frentes para a via pública.
- **Acidentes com alunos** — sobretudo em Educação Física, oficinas e intervalos.
- **Doença súbita.**
- **Acidente rodoviário à porta da escola** — nas avenidas e rotunda envolventes, às horas de entrada e saída.

3.4 Locais de risco e pontos nevrálgicos

Tipo	Local	Porquê
Ponto perigoso	Cozinha e Cantina	Gás, óleos, equipamentos térmicos
Ponto perigoso	Oficinas do Centro Tecnológico Especializado (Restaurante Pedagógico)	Máquinas, potência elétrica, eventuais gases
Ponto perigoso	Laboratórios de Ciências	Produtos químicos
Ponto perigoso	Quadro elétrico geral e Quadros parciais	Origem de incêndio elétrico
Ponto perigoso	Central térmica / caldeira	Combustível (gás)
Ponto perigoso	Arquivo e arrecadações	Carga de incêndio elevada
Ponto nevrálgico	Serviços administrativos e arquivo	Processos de alunos e pessoal
Ponto nevrálgico	Biblioteca e salas de informática	Acervo e equipamentos
Ponto nevrálgico	Bastidores da rede informática	Comunicações da escola
Ponto nevrálgico	Equipamento do Centro Tecnológico	Equipamento informático e outro

A localização exata de cada local será marcada nas plantas (Anexo A).

3.5 Níveis de intervenção

Nível	Situação	Quem resolve
1 — Alarme restrito	Ocorrência pequena e confinada	Quem deteta e o Coordenador de Piso
2 — Intervenção	Não sai do compartimento, mas quem deteta não a domina	Equipas de intervenção da escola
3 — Alerta externo	Fora de controlo ou com vítimas	Bombeiros, INEM, PSP, Proteção Civil

Cenário	Nível 1	Nível 2	Nível 3
Incêndio	sim	sim	sim
Sismo	—	sim	sim
Fuga de gás	sim	sim	sim
Ameaça de bomba	—	—	sim
Intrusão / pessoa agressiva	—	sim	sim
Neve, gelo, temporal	sim	sim	—
Fumo de incêndio rural	—	sim	sim
Acidente / doença súbita	sim	sim	sim

4. Organização da segurança

A estrutura assenta no Responsável de Segurança, no Delegado de Segurança, nos Coordenadores de Piso e em sete equipas de intervenção. Os **25 assistentes técnicos e operacionais** da manhã asseguram as equipas; os **90 professores** conduzem as turmas que têm em aula.

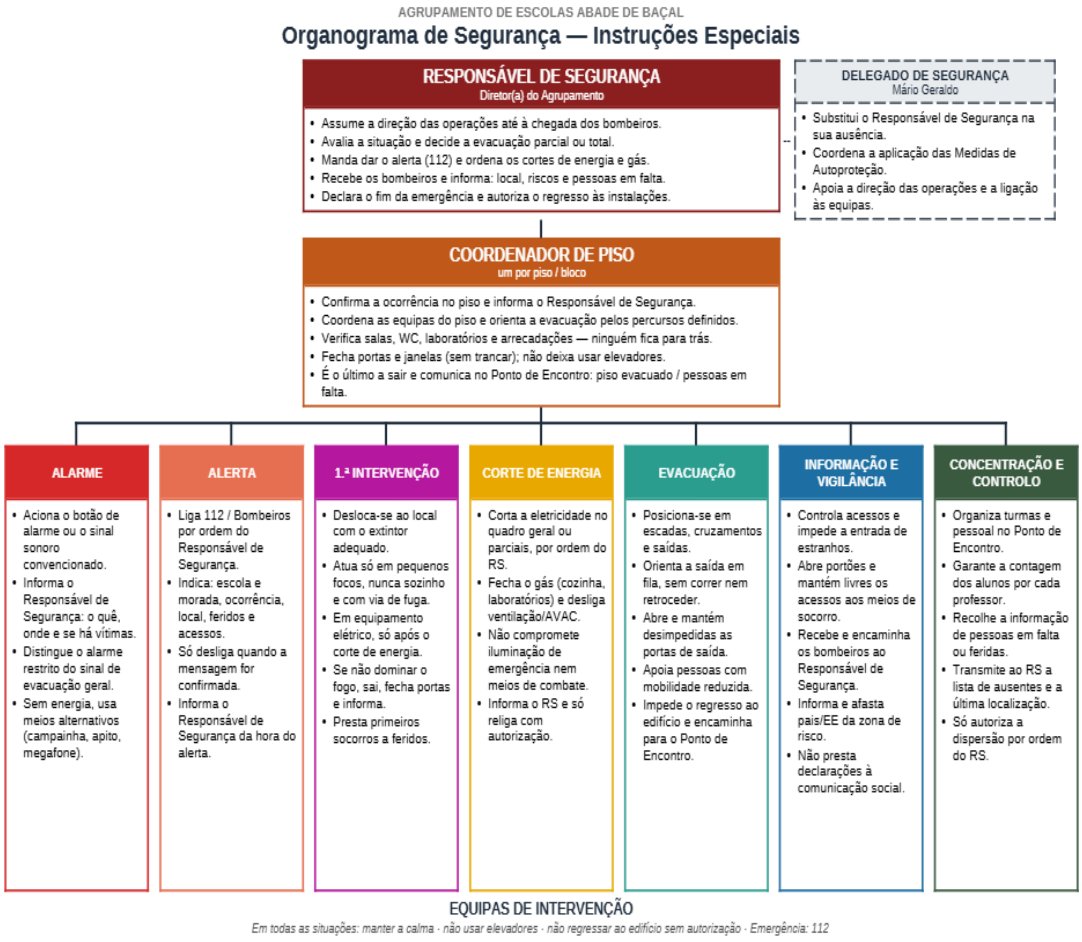


Fig. 2 — Organograma de Segurança do AEAB.

4.1 Órgão de comando

Função	Titular	Substituto
Responsável de Segurança (RS)	Paulo Correia	Delegado de Segurança
Delegado de Segurança (DS)	Mário Geraldo	[preencher — membro da Direção]
Posto de comando	Direção / portaria principal	Ponto de Encontro, se o edifício for evacuado é no Campo de Futebol

O RS assume a direção das operações até à chegada dos bombeiros, decide a evacuação parcial ou total, manda dar o alerta e declara o fim da emergência. O DS substitui-o na ausência, coordena a aplicação das Medidas de Autoproteção e faz a ligação às equipas.

4.2 Dimensionamento das equipas (período da manhã)

Proposta de distribuição dos 25 assistentes, a ajustar com as plantas e o número real de pisos e blocos.

Função	N.º	Perfil	Posto habitual
Coordenadores de Piso	5	Assistente operacional de serviço no piso	Um por piso/Ginásio/Biblioteca
Alarme	1	Assistente da portaria	Portaria / central de alarme
Alerta (112)	1	Assistente técnico	Serviços administrativos
1.ª Intervenção e primeiros socorros	5	Professores e Assistentes Operacionais com formação em extintores e primeiros socorros	Um por piso/Ginásio/Biblioteca
Corte de Energia	2	Um para eletricidade, um para gás	Quadro geral e corte de gás
Evacuação (sinaleiros)	5	Professores e Assistentes Operacionais de piso	Escadas, cruzamentos e saídas
Informação e Vigilância	3	Portaria e portões	Portão principal, portão de viaturas, receção dos bombeiros
Concentração e Controlo	3	Professores e Assistentes Operacionais (acesso a listas de turmas)	Ponto de Encontro
Total	**25**		

Os professores sem turma no momento e os membros da Direção reforçam a Concentração e Controlo e substituem quem faltar. Cada função tem um titular e um substituto nominais na lista do Anexo B, atualizada no início de cada ano letivo e sempre que mude o horário do pessoal.

4.3 Turmas e professores

- **Professor** — é o *cerra-fila*: é o último a sair, verifica a sala, fecha portas e janelas sem trancar e leva o livro de ponto ou a lista da turma.
- **Delegado de turma** — é o *chefe-de-fila*: abre a porta e conduz a turma pelo percurso sinalizado.
- **Subdelegado** — apoia colegas com mobilidade reduzida ou necessidades específicas.
- **Alunos com necessidades específicas** — cada um tem dois colegas ou um adulto designados para o acompanhar. Lista no Anexo B: [preencher].

4.4 Serviço de segurança contra incêndio

O serviço é formado pelo RS, pelo DS e pelos elementos das equipas da secção 4.2, com formação específica. O número de elementos designados ultrapassa o mínimo exigido pelo RT-SCIE para a 3.ª categoria da UT IV, o que garante substitutos em caso de ausência.

5. Plano de atuação

Qualquer ocorrência segue a mesma sequência: detetar, avisar, confirmar, decidir, agir e contar. Só o Responsável de Segurança (ou quem o substitui) manda tocar o sinal de evacuação geral e chamar o 112, salvo perigo imediato para pessoas.

5.1 Sequência de atuação em caso de incêndio

1. **Deteção** — pela central de deteção automática (se existir) ou por qualquer pessoa que veja fumo ou chamas.
2. **Alerta interno** — quem deteta avisa de imediato a portaria e o Coordenador de Piso. Se tiver formação e não correr riscos, usa o extintor mais próximo.
3. **Reconhecimento** — o Coordenador de Piso confirma o local e a gravidade e informa o RS / DS.
    - Falso alarme: rearmar o sistema e registar a ocorrência. Fim.
    - Incêndio confirmado: passo 4.
4. **Alarme geral e alerta externo** — o RS manda tocar o sinal de evacuação e ligar para o 112.
5. **Ações em simultâneo:**
    - 1.ª Intervenção: ataque ao foco com extintores ou carretéis, só sem risco; fechar portas para confinar o fogo.
    - Corte de Energia: eletricidade, gás e ventilação.
    - Evacuação: turmas pelos caminhos sinalizados; sinaleiros nos pontos críticos.
    - Primeiros socorros: assistência a feridos e a pessoas com mobilidade reduzida.
    - Informação e Vigilância: abrir portões, impedir entradas, esperar os bombeiros.
6. **Concentração e controlo** — no Ponto de Encontro, contagem de alunos, pessoal e visitantes; faltas comunicadas de imediato ao RS.
7. **Chegada dos bombeiros** — o RS informa: local, pessoas em falta, cortes feitos, riscos (gás, produtos químicos) e entrega as plantas.
8. **Fim da emergência** — com indicação dos bombeiros, o RS autoriza o regresso e manda elaborar o relatório.

5.2 Sinais convencionados

Sinal	Significado	Quem aciona
Aviso verbal ou telefónico à portaria / Coordenador de Piso	Alarme restrito (só equipas)	Quem deteta
Três toques longos de campainha, pausa de 10 s, repetido durante 1 minuto	**Evacuação geral**	Equipa de Alarme, por ordem do RS
Um toque longo contínuo	Fim da emergência / regresso autorizado	Equipa de Alarme, por ordem do RS
Apito e megafone (“Evacuar”)	Evacuação sem energia elétrica	Coordenadores de Piso
Aviso porta a porta (“Confinar”)	Confinamento — intrusão, fumo exterior	Coordenadores de Piso

Os sinais acima são uma proposta. Devem distinguir-se claramente do toque normal de entrada e saída e ser ensaiados com todos no início do ano.

5.3 Alerta — o que dizer ao 112

"Fala da Escola Secundária Abade de Baçal, Avenida General Humberto Delgado, em Bragança, junto ao Mercado Municipal. Temos [incêndio / ferido / outra ocorrência] em [local]. Há [número] feridos / não há feridos. O acesso dos bombeiros é pela Av. General Humberto Delgado. O meu contacto é [número]."

Não desligar antes de o operador o indicar. Informar o Responsável de Segurança (RS) da hora da chamada.

5.4 Cortes de energia

- **Eletricidade** — corte parcial no quadro do piso afetado; corte geral por ordem do RS. Nunca cortar sem a iluminação de emergência assegurada.
- **Gás** — fecho imediato da válvula geral e das válvulas da cozinha e laboratórios.
- **Ventilação / AVAC** — desligar para não propagar o fumo.
- **Reposição** — só por ordem do RS e, após incêndio ou inundação, depois de inspeção por técnico competente.

5.5 Reposição da normalidade

- Confirmar com o comandante dos bombeiros o fim do rescaldo.
- Isolar e limpar o local sinistrado.
- Substituir extintores e material usado.
- Verificar os sistemas de segurança do local.
- Elaborar o relatório da ocorrência (Anexo E) no prazo de 48 horas.
- Informar encarregados de educação e tutela, conforme a gravidade.

6. Plano de evacuação

Com **660 pessoas**, o edifício precisa de pelo menos **6 saídas** independentes e de **6 unidades de passagem** (cerca de 4,8 m de largura útil somada). A meta é o edifício vazio em 3 minutos e a contagem concluída em 8 minutos.

6.1 Dimensionamento

Parâmetro	Regra (RT-SCIE)	Valor para 601 pessoas
Número mínimo de saídas	51 a 1500 pessoas: 1 por cada 500 ou fração, mais 1	6 saídas
Unidades de passagem (UP)	Mais de 500 pessoas: 1 UP por cada 100 ou fração	6 UP
Largura útil total	1 UP = 0,90 m; 2 UP = 1,40 m; mais de 2 UP = 0,60 m por UP	cerca de 4,8 m, repartidos pelas saídas
Turmas a evacuar em simultâneo	cerca de 20 alunos por turma	cerca de 33 turmas

Estes valores são para o conjunto do edifício. Cada piso deve ser verificado com o seu próprio efetivo quando chegarem as plantas. As saídas devem abrir no sentido da evacuação e nunca estar trancadas durante o funcionamento.

6.2 Saídas e caminhos de evacuação

Saída	Localização	Serve	Destino
S1 — Escadas 2	Junto à Reprografia	Piso 1 / Salas 1 a 13	Ponto de Encontro Campo de Futebol
S2 — Escadas 1	[preencher]	Piso 2 / Salas 14 a 23	Ponto de Encontro Campo de Futebol
S3 — Oficinas/CTE	Saída junto à Sala do Futuro	Todas as salas das Oficinas	Ponto de Encontro Campo de Futebol
S4 — Biblioteca / Escadas 3	Saída junto à Reprografia	Biblioteca	Ponto de Encontro Campo de Futebol
S5 — Cozinha / Bufete	Saída junto ao Bufete	Cozinha, Bufete	Ponto de Encontro Campo de Futebol
S6 — Ginásio/Pavilhão	Saídas do Ginásio	Ginásio	Ponto de Encontro Campo de Futebol

Cada sala terá afixada a planta de emergência com o percurso, a saída a usar e a alternativa. A tabela será completada com as plantas.

6.3 Pontos críticos

São pontos críticos as escadas, os cruzamentos de corredores, os pontos onde duas correntes de turmas se juntam e as saídas para o exterior. Em cada um fica um sinaleiro da equipa de Evacuação. No inverno, as escadas e rampas exteriores são também pontos críticos por causa do gelo.

6.4 Ordem de saída

1. Piso ou zona do sinistro.
2. Pisos acima do sinistro.
3. Restantes pisos, do mais próximo da saída para o mais afastado.

Nas escadas, as turmas do piso inferior têm prioridade sobre as que descem. Nunca se usam elevadores.

6.5 Ponto de Encontro

	Local	Quando usar
Ponto de Encontro principal	Campo de jogos exterior, a sul do edifício (a confirmar com as plantas)	Situação normal
Ponto de Encontro alternativo	Zona exterior na frente da escola, junto aos claustros	Principal afetado pelo sinistro, fumo ou queda de estruturas
Abrigo em frio extremo	Sala de convívio dos alunos / Biblioteca	Neve, chuva intensa ou temperaturas negativas, após a contagem

O Ponto de Encontro deve ficar afastado do edifício, fora da rota dos bombeiros e sem atravessar a via pública. Cada turma tem um lugar fixo, marcado no chão ou numa placa, para acelerar a contagem.

6.6 Contagem

- O professor confere a turma pela lista e entrega o resultado à equipa de Concentração e Controlo: presentes, ausentes do dia e em falta.
- Os assistentes, os serviços e a portaria (visitantes e externos) fazem o mesmo.
- A equipa consolida e transmite ao RS a lista de pessoas em falta e a última localização conhecida.
- Ninguém sai do Ponto de Encontro nem regressa ao edifício sem autorização do RS.

6.7 Plantas de emergência

As plantas de cada piso (**Anexo A**) indicam, segundo a NP 4386: “Está aqui”, caminhos de evacuação e saídas, extintores e carretéis, botoneiras de alarme, cortes de energia e gás, locais de risco, Ponto de Encontro e instruções gerais. São afixadas em todas as salas, corredores, entradas e serviços.

7. Instruções de segurança

As instruções gerais aplicam-se a todos; as particulares, a cada tipo de ocorrência e a cada espaço de risco. As instruções de cada função estão no Organograma de Segurança (Fig. 2) e são entregues a cada elemento das equipas.

7.1 Instruções gerais (para afixar)

- Mantenha a calma e siga as indicações do professor ou do assistente.
- Ao ouvir o sinal de evacuação, deixe o material e saia em fila, sem correr.
- Não use elevadores. Não volte atrás.
- Com fumo, baixe-se e desloque-se junto ao chão.
- Siga a sinalização até ao Ponto de Encontro e fique junto da sua turma.
- Se ficar isolado, procure a saída mais próxima; se não conseguir, feche a porta, assinale a sua presença à janela e ligue 112.
- Não regresse ao edifício sem autorização.

7.2 Incêndio

- Quem deteta avisa a portaria e o Coordenador de Piso.
- Se tiver formação e for um foco pequeno, usa o extintor adequado, sempre com uma via de fuga nas costas e nunca sozinho.
- Em equipamento elétrico, nunca usa água nem espuma; só CO_2 ou pó, após o corte de energia.
- Se não dominar o fogo, sai, fecha portas e janelas e informa.

7.3 Sismo

Durante o abalo: baixar, proteger, aguardar — debaixo da mesa, segurando-a, longe de janelas, estantes e candeeiros. No exterior, afastar-se de edifícios, muros, árvores e postes. Não tocar o alarme durante o abalo.

Depois do abalo: contar com réplicas. O RS avalia os danos e decide a evacuação. Cuidado com vidros e cabos elétricos, não acender chamas e não mover feridos com suspeita de fratura, salvo perigo maior.

7.4 Fuga de gás

- Não acender nem desligar interruptores, não usar o telemóvel no local.
- Fechar a válvula de corte e arejar, abrindo portas e janelas.
- Afastar as pessoas e avisar o RS, que decide a evacuação e o alerta.

7.5 Ameaça de bomba ou objeto suspeito

Quem recebe a chamada: mantém a calma, não interrompe, anota as palavras exatas, a hora, a voz e os ruídos de fundo, e informa de imediato o RS. Pergunta, se possível, onde está, quando explode e porquê.

O RS: alerta a PSP (112), manda evacuar por um percurso que evite a zona indicada e não permite buscas ao objeto. Nunca se toca, move ou cobre um objeto suspeito; afasta-se toda a gente pelo menos 100 m. Não se usam rádios nem telemóveis junto ao objeto.

7.6 Intrusão ou pessoa agressiva — confinamento

- Quem deteta avisa a portaria e a Direção sem confrontar a pessoa.
- O RS decide o confinamento e alerta a PSP (112 / Escola Segura).
- Aviso porta a porta: "Confinar". Fechar portas à chave, se possível, afastar-se de portas e janelas, apagar luzes e manter silêncio.
- Ninguém sai até à indicação da PSP ou do RS.

7.7 Neve, gelo e frio intenso

- Com aviso amarelo ou superior do IPMA, o DS verifica os acessos antes da entrada dos alunos.
- A equipa de manutenção espalha sal e limpa neve nas saídas de emergência, escadas e rampas exteriores e no caminho até ao Ponto de Encontro.
- Em evacuação real com frio extremo, a contagem faz-se no Ponto de Encontro e as turmas seguem depois para o abrigo definido (secção 6.5). Em simulacro, os alunos podem levar o casaco, se estiver ao alcance.
- Se houver neve forte e as vias forem cortadas, o RS articula com a Proteção Civil Municipal a permanência ou a saída dos alunos e informa os encarregados de educação.

7.8 Onda de calor e fumo de incêndio rural

- **Calor (aviso laranja ou vermelho):** suspender a atividade física ao ar livre entre as 11h e as 17h, garantir água e sombra, fechar estores nas fachadas expostas.
- **Fumo exterior:** confinamento — fechar janelas e portas exteriores, desligar a ventilação com tomada de ar exterior, manter os alunos no interior. Atenção especial a alunos com problemas respiratórios.

7.9 Temporal e inundação

- Alunos permanecem nas salas, longe das janelas; suspendem-se atividades no exterior.
- Em inundação: cortar a água e a eletricidade da zona, conter a água com absorventes e avisar o DS.

7.10 Acidente ou doença súbita

1. Quem presencia avisa a Direção e a equipa de primeiros socorros; não deixa a vítima sozinha.
2. Com suspeita de lesão na coluna ou incapacidade motora, não mover a vítima.
3. A Direção liga para o 112 (situação grave) ou para a SNS 24, 808 24 24 24 (aconselhamento).
4. A Direção avisa o encarregado de educação.
5. Um assistente acompanha o aluno ao hospital, com identificação e documentação do seguro escolar.
6. Os serviços administrativos abrem o processo de seguro escolar.

7.11 Instruções particulares por espaço

Espaço	Em incêndio	Em fuga ou derrame
Cozinha e Restaurante Pedagógico	Fechar o gás; em óleo a arder, manta ignífuga ou extintor classe F, **nunca água**; cortar a eletricidade no quadro parcial	Fechar válvula, não acionar interruptores, arejar, sair e avisar
Laboratórios	Manta ou extintor; líquidos inflamáveis nunca com água; metais com areia seca	Conter o derrame com absorvente, arejar, sair; seguir a ficha de segurança do produto
Oficinas do Centro Tecnológico	Parar as máquinas na botoneira de emergência, cortar a energia da oficina, usar CO_2 em equipamento elétrico	Fechar garrafas de gases técnicos, arejar, sair
Quadros elétricos	Só CO_2 ou pó, nunca água ou espuma; se não dominar, sair e fechar a porta	—
Central térmica / caldeira	Cortar combustível e energia; fechar a porta	Fechar válvula, arejar, chamar técnico
Pavilhão / ginásio	Evacuar pelas saídas diretas para o exterior	—
Biblioteca e arquivo	Extintor de pó ou CO_2; fechar portas para proteger o acervo	—

8. Contactos, formação, simulacros e manutenção

O plano só funciona se for treinado: pelo menos um simulacro por ano letivo, formação de todas as equipas e verificação regular dos meios. Os contactos abaixo devem estar afixados na portaria, na Direção e nos serviços administrativos.

8.1 Contactos de emergência



Centro Hospitalar do Nordeste, EPE
273 310 800

PSP
Bragança
273 303 400

Bombeiros Voluntários de
Bragança
273 300 210

Serviço Municipal de
Proteção Civil de Bragança
273 304 288

Centro de Informação
Antivenenos
800 250 250

8.2 Formação e sensibilização

Destinatários	Conteúdos	Periodicidade
Todos (alunos, docentes, não docentes)	Sinais de alarme, percursos, Ponto de Encontro, instruções gerais	Início de cada ano letivo
Docentes	Função de cerra-fila, contagem, sismo e confinamento	Início de cada ano letivo
Delegados e subdelegados de turma	Função de chefe-de-fila, apoio a colegas	Início de cada ano letivo
Equipas de intervenção	Uso de extintores e carretéis, cortes de energia, funções da equipa	Anual, com prática
Equipa de 1.ª intervenção	Suporte básico de vida e primeiros socorros	Atualização periódica
Novos funcionários e docentes	Plano, função atribuída e sinais	À entrada em funções

A formação em Segurança Contra Incêndios do pessoal não docente está a ser planeada com a entidade Exactusensus, juntamente com um simulacro.

8.3 Simulacros

- **Periodicidade:** pelo menos um por ano letivo (UT IV, 3.ª categoria), de preferência no 1.º período, no turno da manhã.
- **Progressão:** o primeiro com aviso prévio da data e do cenário; os seguintes com menos informação e cenários mais exigentes (saída bloqueada, pessoa em falta, sismo, confinamento).
- **Meios externos:** convidar os Bombeiros Voluntários de Bragança, a PSP e a Proteção Civil Municipal com antecedência.
- **Observadores:** um por piso e um no Ponto de Encontro, com registo de tempos.
- **Avaliação:** ficha do Anexo D e reunião de balanço; correções inseridas na revisão do plano.

Indicador	Meta
Do sinal ao último ocupante fora do edifício	3 min ou menos
Do sinal à contagem concluída no Ponto de Encontro	8 min ou menos
Turmas com contagem entregue	100%
Pessoas por localizar no fim da contagem	0

8.4 Prevenção e manutenção

- Caminhos de evacuação, saídas e acessos dos bombeiros sempre desimpedidos e destrancados durante o funcionamento.
- Nenhum material combustível acumulado em corredores, escadas, junto a quadros elétricos ou na central térmica.
- Produtos químicos e gases guardados apenas em locais próprios, rotulados e com fichas de segurança.
- Trabalhos com chama ou corte apenas com autorização do DS e, se possível, fora do horário letivo.

Equipamento	Verificação interna	Manutenção por entidade credenciada
Extintores	Mensal (selo, manómetro, acesso)	Anual; recarga ou prova conforme a NP 4413
Carretéis / bocas de incêndio	Trimestral	Anual
Iluminação de emergência	Mensal (teste de funcionamento)	Anual
Sistema de alarme / campainha	Mensal	Anual
Instalação de gás	Visual, mensal	Inspeção periódica legal
Instalação elétrica e quadros	Visual, mensal	Conforme plano de manutenção
Sinalização e plantas de emergência	Trimestral	—

8.5 Registos de segurança

Ficam arquivados durante pelo menos 10 anos: relatórios de vistorias e inspeções, ações de manutenção, ocorrências e falsos alarmes, ações de formação, relatórios de simulacros e alterações ao plano.

Anexos

As plantas dos pisos constam do Anexo A e completam as secções 2.4, 2.5, 3.4 e 6.2.

Anexo A — Plantas de emergência

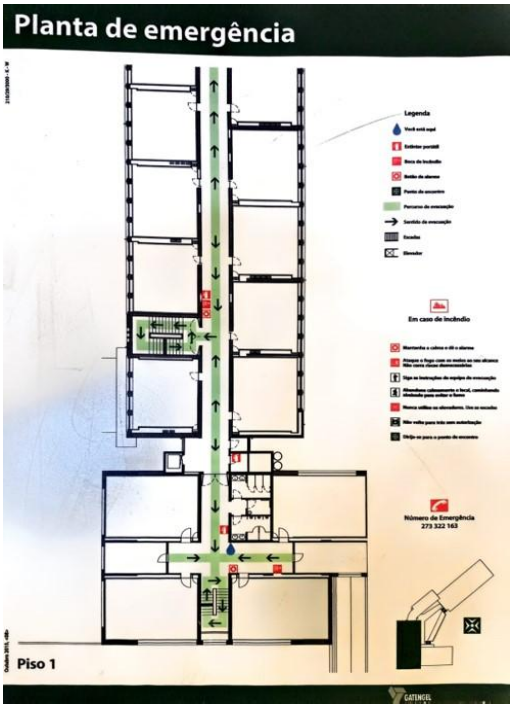
- ☐ **A.0 — Planta da Portaria**



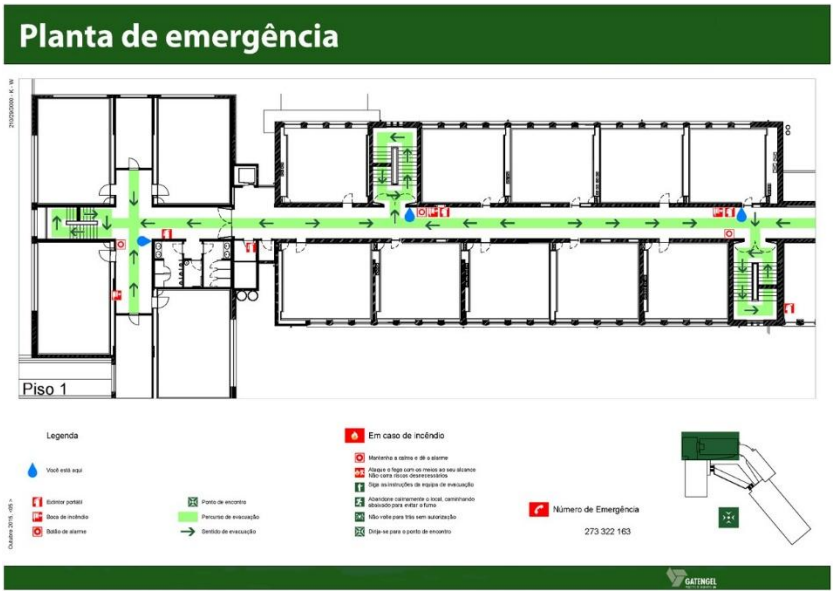
☐ **A.0 — Piso 0 (rés-do-chão): Secretaria, Direção e CFAE-BN**



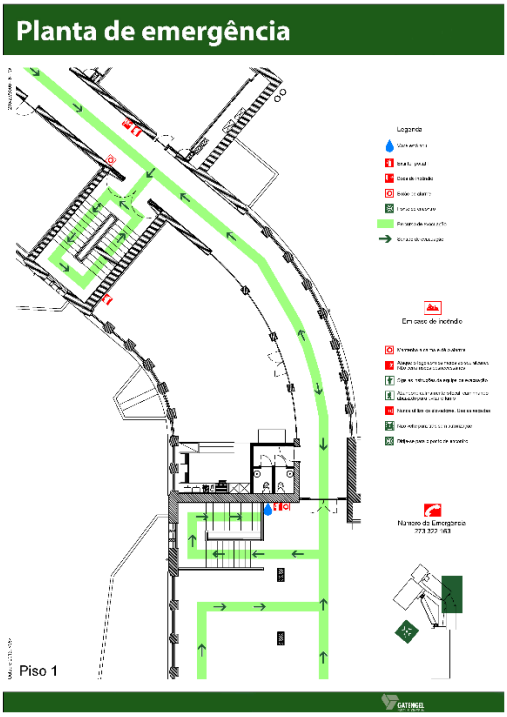
- ☐ **A.1 — Piso 1: Laboratórios de Informática**



- ☐ **A.1 — Piso 1: Salas**



- ☐ **A.1 — Piso 1: Sala dos Professores e Hall da Biblioteca**



- ☐ **A.2 — Piso 2: Laboratórios**



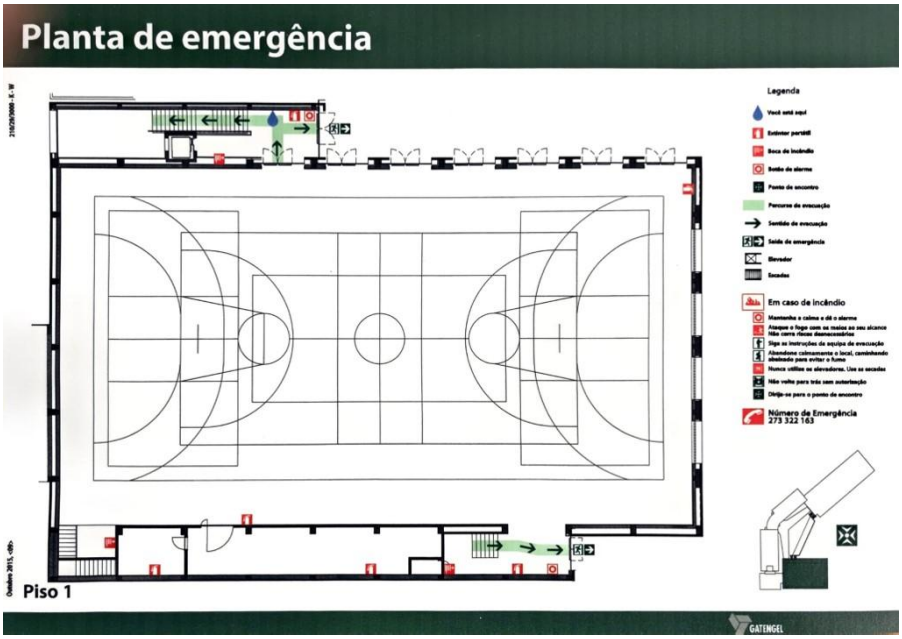
- ☐ **A.2 — Piso 2: Salas**



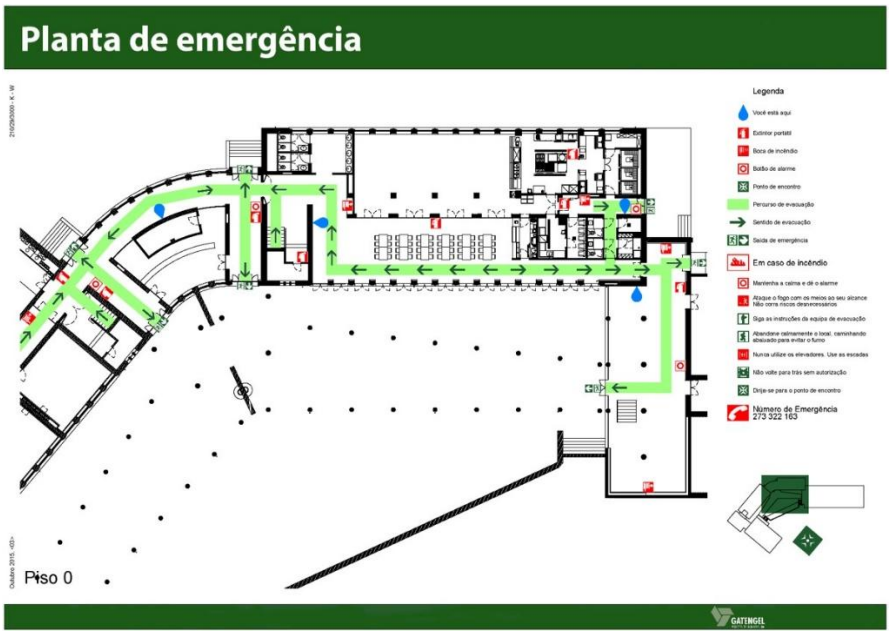
- ☐ **A.3 — Piso 3**



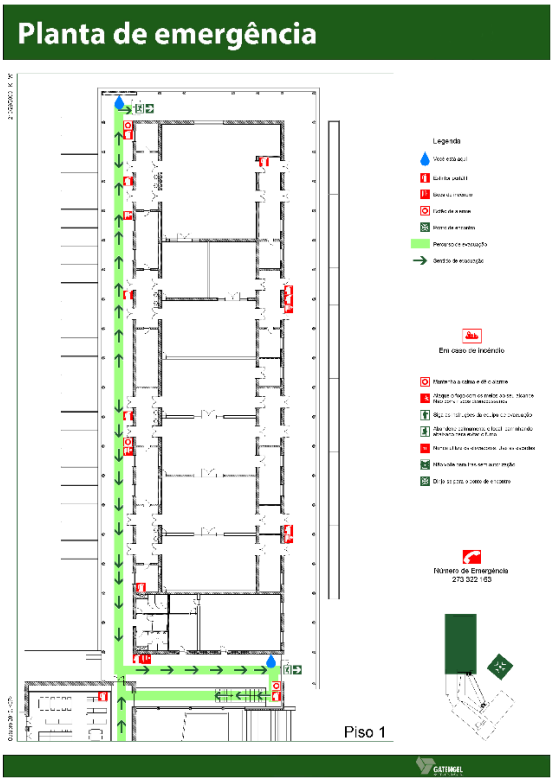
- ☐ **A.4 — Pavilhão / Ginásio**



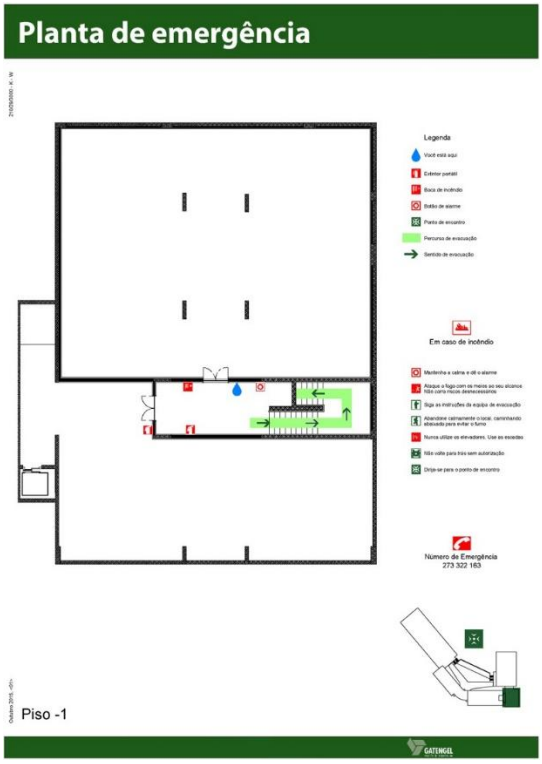
- ☐ **A.5 — Cozinha/Cantina/Reprografia**



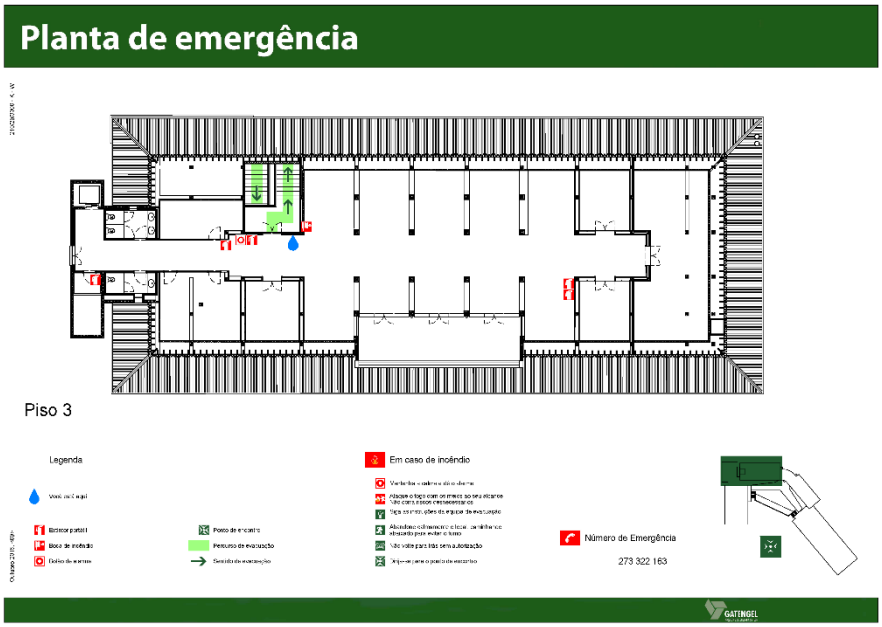
- ☐ **A.6 — Oficinas**



- ☐ **A.7 — Cave**



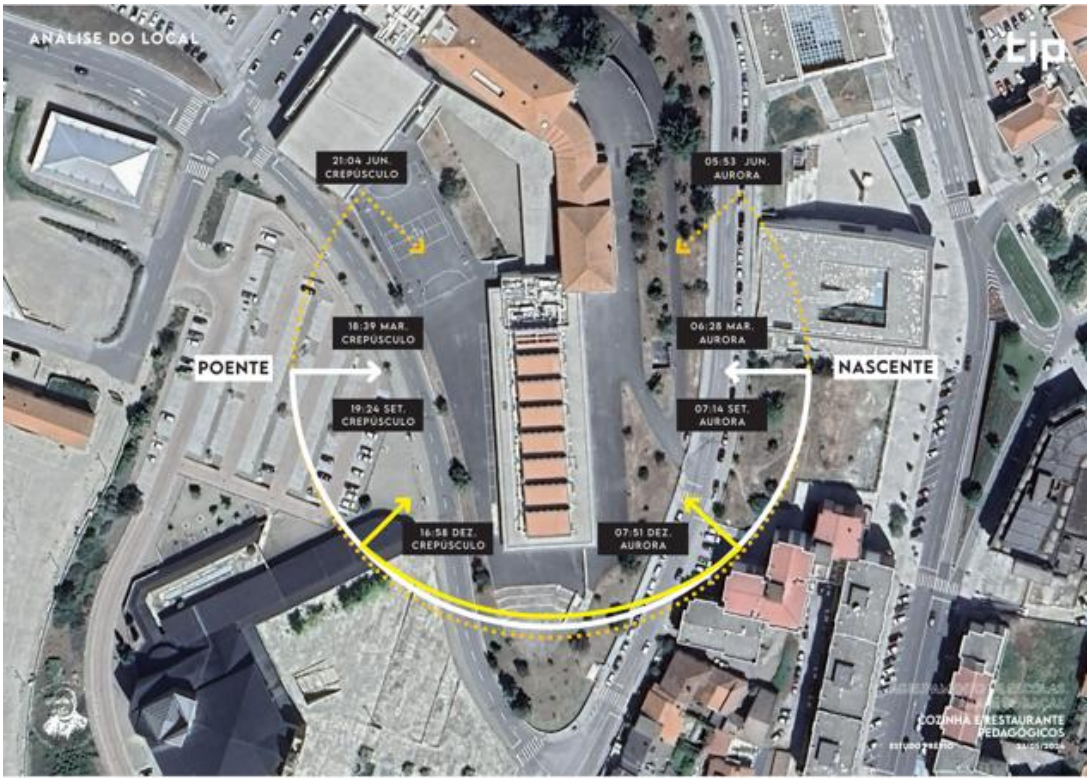
- ☐ **A.8 — Piso 3/Sótão**



- ☐ **A.9 — Biblioteca**



- ☐ **A.10 — Planta de implantação/Acesso de Viaturas de Socorro**



Anexo B — Lista nominal das equipas e substitutos

Função		Titular	Substituto	Contacto
Responsável de Segurança		Paulo Correia	Delegado de Segurança	936565653
Delegado de Segurança		Mário Geraldo		939597779
Bloco C Edifício Novo e Parte do Edifício das Salas	Coordenador Piso 0	Fernanda Palas		933553586
		Alda Rodrigues		912131528
	Coordenador Piso 1	Luís Fernandes		934237737
		Patrícia Fernandes		939546948
	Coordenador Piso 2	Maria da Fé		964201290
		Teresa Afonso		936477378
	Ginásio/Pavilhão	Élio Pires		934496929
		Sara Fernandes		933225235
	Reprografia	Manuela Rei		938374807
Bloco B Oficinas	Oficinas/CTE	Sandra Fundo		962681901
		M. Odete Lopes		963660220
	Bar dos Alunos	Isabel Pires		911955160
		Catarina Cavaleiro		966230349

Bloco A Bib/Ref.	**Biblioteca**	**Mónica Moreira**		**965189272**
	Refeitório	**Helena Nogal**		**968972649**
		Fernanda Dinis		**934294377**
	Alarme	**Amparo Murçós**		**934556177**
	Alerta	**Amparo Murçós**		**934556177**
	1.ª Intervenção e primeiros socorros	**Sara Fernandes**		**933225235**
	Corte de Energia	**Mário Geraldo**		**939597779**
	Evacuação (sinaleiros)	**Rui Gonçalves**		**936569489**
	Informação e Vigilância	**Paulo Correia**		**936565653**
	Concentração e Controlo	**Humberto Fernandes**		**936560005**
		Rui Gonçalves		**936569489**
	Apoio a alunos com necessidades específicas	**Humberto Fernandes**		**936560005**

Anexo C — Inventário de meios de combate a incêndio

	Equipamento	Quantidade	Piso/Local
Equipamentos de Segurança	Sistema Automático de Deteção de Incêndio	Toda a Escola	Toda a Escola
	Extintores (Pó Químico)	33	1.º Piso 2.º Piso Rés/chão Corredor Oficinas Cozinha Hall da Biblioteca Biblioteca Águas-Furtadas/Sótão Laboratórios Convívio/Bar alunos Bar Ginásio Balneários Cave Entrada Principal Corredor Secretaria Corredor CFAE-BN Cozinha Pedagógica CTE
	Extintores (CO_2)	9	Cozinha Laboratórios Cozinha Pedagógica CTE Corredor Oficinas Arrecadação Biblioteca Quadro Elétrico Cave Corredor 1.º Piso
	Extintores (Água)	3	Cozinha Pedagógica CTE
	Iluminação de Emergência	Toda a Escola	Toda a Escola
	Sinalização de Segurança	Toda a Escola	Toda a Escola
	Bocas de Incêndio Tipo Carretel	15	1.º Piso 2.º Piso Rés/chão Corredor Oficinas Cozinha Hall da Biblioteca Biblioteca Águas-Furtadas/Sótão Laboratórios Convívio/Bar alunos Bar Ginásio Balneários Cave Entrada Principal Corredor Secretaria Corredor CFAE-BN Cozinha Pedagógica CTE
	Mantas Ignífugas	8	Cozinha Laboratórios Cozinha Pedagógica CTE
	Central de Deteção de Gás Combustível	6	Cozinha Cozinha Pedagógica CTE
	Deteção de Gás Combustível	2	Cozinha Cozinha Pedagógica CTE

	Sistema de Controlo de Fumo	2	Escadas Cozinha Cozinha Pedagógica CTE
	Posto de Transformação	Sim	Sim
	Caldeira	Sim	Sim
	Ar Condicionado	0	
	Botoneira Manual de Alarme	Sim	Sim
Outros Equipamentos	Quadro Elétrico	Sim	Sim
	Elevador	Sim	Sim

Todas as ações de manutenção devem ser registadas no Caderno de Registos de Segurança, onde podem ser consultadas em detalhe.

Anexo D — Ficha de avaliação de simulacro

Campo	Registo
Data e hora	
Cenário	
Observador e posto	
Hora do sinal	
Hora de saída do último ocupante	
Hora de conclusão da contagem	
Pessoas contadas / esperadas	
Funcionamento do alarme	
Atuação das equipas	
Pontos críticos observados	
Melhorias propostas	

Anexo E — Relatório de ocorrência

Data, hora e local; descrição; pessoas envolvidas e feridos; meios internos usados; meios externos chamados e hora de chegada; danos; medidas corretivas.

Anexo F — Registo de revisões e lista de distribuição

Versão	Data	Alterações	Aprovado por
1	12-11-2026	Elaboração inicial	

Destinatário	Formato	Data de entrega
Direção do AEAB	Digital e papel	
Bombeiros Voluntários de Bragança	Digital	
PSP — Escola Segura	Digital	
Serviço Municipal de Proteção Civil	Digital	
Portaria (exemplar de consulta)	Papel	